



COMO SURTIU O NOVO CORONAVÍRUS?

No começo da pandemia do SARS-CoV-2, se discutiu sobre as origens do vírus. Em 05/2020, a Assembleia Mundial da Saúde, solicitou ao diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), Tedros Adhanom, que trabalhasse com outros órgãos para identificar a origem do vírus. A pergunta a ser respondida: como ele foi introduzido na população humana. O objetivo da descoberta era prevenir a reinfeção com o vírus. A epidemia começou na cidade de Wuhan, China, em 2019, mas se espalhou ao mundo. As principais teorias incluíam o contato entre ser humano e um animal infectado. No final de março, a OMS divulgou um relatório desenvolvido por cientistas da China e de outras partes do mundo, que reforçou a origem natural da epidemia. A tese mais aceita diz que o vírus passou do morcego ao ser humano. O relatório ainda afirmou que a passagem do vírus para humanos por meio de produtos alimentícios é possível, porém uma hipótese remota. Já a possibilidade de o vírus ter escapado acidentalmente do Instituto de Virologia de Wuhan foi classificada como “extremamente improvável”. De acordo com o diretor-geral da OMS, no entanto, o relatório era um começo no caminho de determinar com precisão a origem do vírus, e não um fim.

Fonte: <https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-noticias/como-surgiu-o-novo-coronavirus-conheca-as-teorias-mais-aceitas-sobre-sua-origem>

Num texto político, o Gabriel traça um retrato bem característico do Brasil nestes atuais tempos pandêmicos. O texto nos dá um depoimento sobre o quão grave é o andamento e a divulgação de notícias falsas pelas redes sociais. Na coluna ao lado, confira a teoria mais aceita sobre a origem da COVID-19. Vale a pena ler!

PEDROSA, José Gabriel dos Santos

Eu tenho a imunidade baixa, é de família. Em uma noite dessas, assistindo TV no meu sofá, vi a reportagem sobre uma tal de SARS-CoV-2 ou mais conhecida como covid-19. Após o noticiário, levantei silenciosamente, fui até meu computador ler mais alguma coisa sobre o assunto. Ao longo dos dias, fiquei acompanhando as notícias internacionais.

Pensei comigo mesmo: bem, essa doença só é lá fora, no exterior, no estrangeiro, bem longe. Não vou ficar doente, afinal de contas, cuidado-me. Sempre fui cuidadoso com minha saúde e não vai ser agora que uma doença tão distante vai nos criar problema.

Não fiquei muito preocupado. Com o passar do tempo me peguei pensando sobre essa doença, pesquisei novamente e então descobri que a doença já estava se alastrando.

Com o passar dos dias, vi a doença chegar até nosso país. Algumas pessoas, trazidas pelo governo federal, ficaram de quarentena. Enfim, dia após dia, a doença que havia surgido no

outro lado do mundo, chegou ao Cariri.

Com apreensão, recebi pela televisão a notícia dos primeiros infectados aqui no sul do Ceará. De repente apareceram vários casos na minha cidade.

As pessoas começaram se preocupar. Na internet, surgiram várias pessoas com receitas “milagrosas” à base de remédios de verme ou mesmo utilizando medicamentos para combater a piolhos.

No meu bairro, mesmo na minha família, houve casos de pessoas fazendo uso regular desses medicamentos sem prescrição média.

Não adiantava muito, ou não adiantava nada eu dizer - ou tentar dizer - que ivermectina, que remédios para verme ou para piolho não evitavam o contágio pela COVID-19.

Muitas pessoas, simplesmente viam estas falsas orientações na internet e as colocavam em prática.

Pude perceber, ao longo deste período em que a pandemia pelo COVID-19 está nos fazendo sofrer, que as pessoas confiam cegamente na internet, o que não é bom.

Pude perceber que as pessoas não têm um senso crítico para selecionar o que é verdade e o que é mentira na rede mundial de computadores.

Pude, igualmente perceber que elas retiram essas informações falsas das redes sociais. Então, seria bom se todas essas pessoas pudessem seguir algumas orientações muito úteis, não só para elas mesmas, mas para todos nós.

A primeira orientação é não se basear em redes sociais para se manter informado. É melhor visitar os sites das grandes e respeitadas agências de notícias.

Nas redes sociais, como por exemplo, Facebook e Instagram existem muitos espertalhões querendo simplesmente se promoverem à custa da divulgação de conteúdo falso.

Eles não estão preocupados com a saúde ou o bem-estar das pessoas. Buscam somente sua autopromoção. É claro que a pandemia pelo COVID-19 é um “prato cheio” para estas pessoas. Fiquem atentos!